

**ATA DA 226ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONDEMA DE BERTIOGA – 2020**

*Data:* 28/01/2020

*Local:* Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Bertiooga - AEAAB

*Início:* 09h30      *Término:* 13h30

O Sr. Presidente deu início à reunião. Representantes da DHA e FF justificaram a ausência em razão de sua participação em ação de congelamento de áreas de ocupação irregular em Boraceia; representantes da SU e da AMAB também justificaram a ausência.

Em razão da publicação da Lei Municipal 1382/19 (BOM 918) que altera a estrutura do CONDEMA, encaminhamos solicitação para indicação de representantes às entidades. Apenas ontem, dia 27, recebemos a última indicação, da Fundação Florestal. A indicação vem da Secretaria de Meio Ambiente de Estado e passa por alguns trâmites que causam a demora no encaminhamento. Agora que temos o nome de todos os indicados, encaminharemos para elaboração do decreto de nomeação para o Conselho.

Isto posto, não haverá deliberação na reunião de hoje. A aprovação tanto da ata do CONDEMA quanto do FUNESPA ficará para próxima ocasião.

O Calendário com as datas para as reuniões Ordinárias do CONDEMA no ano de 2020 foi apresentado aos conselheiros e será encaminhado para publicação no Boletim Oficial do Município (Anexo I).

**PAUTA:**

**1. Assuntos Gerais:**

- a. **Conselheiro Castro**: explicou que são inúmeras as ações de retirada de construções das ocupações irregulares e a pressão, especialmente na Rua Futura e nas Chácaras é preocupante. Recentemente ocorreu um homicídio na Rua Futura envolvendo um invasor e a polícia está investigando. Não há mecanismos nem do Estado nem do município que seja capaz de conter essas invasões. O procedimento hoje consiste no seguinte: a pessoa invade a área; a polícia notifica o ocupante e ele vai até o CFB onde é proposto um termo onde ele se compromete a pagar a multa, desocupar a área e promover a recuperação ambiental do local; noventa por cento das pessoas não assina o termo e apresenta defesa; se a infração constituir crime é feito encaminhamento para a delegacia local e cerca de 6 meses a um ano depois tem início o Termo Circunstanciado; o promotor chama a pessoa e mesmo assim a pessoa não assina; abre-se um processo, que é mais barato. Dessa forma não se obriga a desocupar a área. O município até lavra multa com valor alto, porém, quando verificamos, a pessoa já havia sido autuada pela polícia ambiental e daí temos que cancelar a nossa autuação. Precisamos recorrer a ajuda de deputados estaduais ou federais para frear essa

situação. A flacidez da lei não ajuda. A conselheira Marisa entende ser preciso intensificar as operações conjuntas para as demolições a fim de causar um impacto maior. O conselheiro Castro falou que a SU é responsável pelas demolições, junto com uma empresa terceirizada. Porém, é difícil expor as pessoas ao crime, ao perigo. Os funcionários não querem, são ameaçados. As invasões hoje são orquestradas pelo crime organizado, agindo na falha do Estado que, ausente desses locais, abre espaço para que o crime se instale. O Sr. Presidente considerou que esta é uma questão bastante séria que vivenciamos em nosso dia-a-dia. Uma coisa é a ocupação pontual, outra são as ocupações em massa ou em bloco. Não vencemos. A DOA esteve realizando ações de demolição em Boraceia e infelizmente não tivemos apoio. Em paralelo, temos a situação da Rua Futura que estamos em tratativas com o Estado e onde foi feito um levantamento da área cujo resultado é assustador. Estamos passando as informações para o Estado, que vai solicitar reunião com os procuradores municipais e estaduais para entrar com embargo contra os proprietários que não estão cuidando de suas áreas. A dificuldade em licenciar contribui para que áreas sejam abandonadas e conseqüentemente invadidas. Hoje o pessoal da FF e da DHA está realizando o cadastramento do pessoal que está lá. O conselheiro Castro disse que trará ao Conselho um projeto de ocupação regular, considerando até mesmo o confisco de áreas cujos proprietários não pagam o IPTU, para realocar essas famílias. Aproveitou para registrar que solicitará a compra de viatura para a DOA, posto que a viatura mais nova já está com 5 anos de uso. O Sr. Presidente completou que solicitará ao Sr. Osnei, presidente do Conselho de Habitação, que em conjunto com a DHA elabore seminário para discutir o assunto e ações referentes as ocupações irregulares. A conselheira Teresa lembrou que essa queixa do conselheiro Castro se repete há tempos e que é necessário reestruturar a DOA de fato **e envolver todos departamentos para buscar solução conjunta visando dirimir este problema gravíssimo que sempre piora em época de eleições.**

- b. Conselheiro Ubirajara:** leu manchetes de jornais desde 2016 que traziam notícias sobre supostas melhorias que seriam feitas pela SABESP, porém registrou que mais uma vez faltou água no final do ano e que toda vez é uma resposta diferente; que dizem que o problema é o gerador; e quando chega o gerador não tem eletricista; e quando chega o eletricista a bomba não funciona. Todo ano é a mesma coisa e ninguém se interessa em resolver.
- c. Conselheiro Filipe:** lembrou que a ST realiza trabalho conjunto com a SM, especialmente nas trilhas, garantindo segurança e limpeza, com o apoio da DOA. Falou também que era esperado grande movimento nas praias e o convênio com a SPU tem ajudado muito na questão do gerenciamento, assim como o apoio da DOA. Salientou que estão sendo trabalhados protocolos com a SMA para tratar a situação de veículos nas praias e que estão investindo para melhorar e reeducar as pessoas que tem o hábito de realizar atividades nas praias para um turismo mais limpo. O conselheiro Ubirajara registrou que domingo retrasado presenciou um homem montado num cavalo dentro da água na praia. Além de proibido, poderia causar algum acidente e não havia ninguém fiscalizando. A Sra. Maura,

da Vila da Mata, falou que nas trilhas tem muitas pessoas e pouca fiscalização. Os monitores ambientais tem realizado o trabalho de conscientização para minimizar os problemas. **O conselheiro Emerson citou que entendeu que um dos argumentos para instituição da zona verde é que seria para os visitantes tomarem conhecimento das questões ambientais da cidade, porém não percebeu ações consistentes para se informar o turista sobre elas.**

- 2. Apresentação SABESP:** o Sr. Presidente informou que os representantes da SU estavam ausentes porque participavam naquele momento de uma ação conjunta com a SFIA num trecho da Av. 19 de Maio onde havia grande quantidade de esgoto sendo lançada em galeria de águas pluviais. É extremamente difícil localizar de onde vem o lançamento. Falou também que conversou com o Sr. Heron, da SABESP para fazer um informativo sobre água e esgoto e, talvez, entregar junto a conta de água e também disponibilizar em meio digital. Estão pensando em como trabalhar políticas públicas para minimizar o problema da falta de água. Uma das propostas é alterar a quantidade de reservação por unidade. A conselheira Teresa disse que essa proposta foi feita tempos atrás pelo Sr. Aldo e lhe foi dito que não era viável. O Sr. Presidente explicou que também conversou com o Sr. Daniel, gerente geral da Riviera, que afirmou ter tido problemas de abastecimento em razão da superpopulação. São muitas variáveis que contribuem e são necessárias políticas públicas para tratar o assunto. Solicitou inverter a pauta e convidar o Sr. Heron e a Sra. Cláudia, da SABESP, para continuarem o assunto. Todos concordaram.

O Sr. Heron explanou que as dificuldades de abastecimento começaram no dia 29/12/19, com pico natural em 31/12/19 devido ao maior número de pessoas no município. Explicou que há diferença entre falta de água e baixa pressão. Falta de água é quando a água não chega. Baixa pressão é quando a pressão não é suficiente para que a água chegue na caixa. A maioria dos casos é de baixa pressão e pode ser causada pelos mais variados fatores. Tivemos uma superpopulação que alterou de 62 mil para aproximadamente 462 mil pessoas no município. São 400 mil turistas, que geram superconsumo e imóveis superocupados. Muitos imóveis são de veraneio e não tem condições estruturais para abrigar grande quantidade de pessoas. A SABESP faz um cálculo de aproximadamente 2 pessoas por quarto. No final do ano temos uma casa projetada para 4 pessoas abrigando 15. E muitos imóveis não atendem à reservação mínima exigida por Lei. Assim, qualquer oscilação será sentida imediatamente. Tivemos um período de altíssimas temperaturas e poucas chuvas, que aliados à superpopulação geram a baixa pressão. O sistema de abastecimento da SABESP opera com folga suficiente, porém a população flutuante no final do ano foi surreal. O Sr. Presidente falou que contamos Natal e Ano Novo como datas distintas, com populações distintas. Esse ano as pessoas chegaram dia 22/12 e só foram embora dia 6/01 porque emendaram o feriado. Foi um período muito longo com essa superpopulação. O Sr. Heron explicou que por desconhecimento da irregularidade há muitos imóveis com bombas puxando água da rede e desabastecendo o vizinho. O Sr. Presidente falou que conforme o monitoramento do lixo houve um aumento pouco significativo, de 5% apenas. Porém, o período foi mais longo. Não houve tempo do sistema se recarregar entre os dois

feriados. O conselheiro Filipe falou que participou por 30 dias de um monitoramento na rua atrás da Padaria Bella Casa e foi verificado que na entrada do bairro tem pressão e que por causa das bombas não acontece o abastecimento correto do bairro. O Sr. Heron disse que vistoria e notifica os infratores. O conselheiro Castro questionou o impacto do aumento da quantidade de esgoto para o Rio Itapanhaú. O conselheiro Paulo disse que o sistema é preparado para isso. O Sr. Presidente falou que soube do vídeo circulando sobre o despejo de esgoto no rio e prontamente entrou em contato com a SABESP solicitando os laudos. As informações dão conta de que as normas estão sendo atendidas, sem anomalias. Lembrou também que áreas onde houve muita reclamação são áreas atingidas pela baixa pressão, especificamente por ladearem áreas de ocupação irregular. O Sr. Heron ratificou a informação e explicou que os ocupantes dessas áreas irregulares também se abastecem de alguma forma e isso prejudica o sistema como um todo. A SABESP vem desenvolvendo ações para minimizar os problemas. A conselheira Teresa questionou qual a solução já que esses fatores se repetem todo ano. A Sra. Raquel da ARSESP falou que está dialogando com o município sobre o Plano Municipal de Saneamento, que embasa investimentos a serem feitos para redimensionar a tarifa sazonal e prever adequações para essas situações. O Sr. Presidente falou que na véspera do ano novo, dia 31, às 9h00 da noite, acabou a energia. Era tanta gente em Bertioga que nem o sistema de energia aguentou. Em relação ao desabastecimento, identificamos as reclamações, lavramos multas para a SABESP. Não podemos ser ingênuos e achar que com 6 meses de contrato o problema estaria resolvido. É inadmissível criar um sistema para 400 mil pessoas. Precisamos trabalhar políticas públicas e verificar junto com a SABESP quais obras emergenciais podem ser feitas para melhorar. O Sr. Heron explicou que o investimento é feito projetado no crescimento do município para daqui 30 anos. Não é possível investir considerando populações pontuais, flutuantes. Casos pontuais devem ser tratados de forma pontual. Hoje temos sistema plenamente capaz de atender o município em períodos normais. Temos 3 bombas e só usamos 1 durante o ano inteiro. A Sra. Raquel explicou que não há sistema a prova de falhas e que a OMS prevê que é mais importante o que você faz quando a falha ocorre do que não ter falhas. O conselheiro Ubirajara queixou-se que não tem justificativa pois o problema se repete todo ano. Questionou sobre a construção do reservatório em Boraceia. O Sr. Heron respondeu que, como já explicou em reuniões anteriores, para informações sobre o reservatório é necessário ofício ao departamento de investimentos pois ele não dispõe destas informações. O Sr. Presidente prontificou-se a encaminhar o ofício. Concluiu dizendo que notificamos a SABESP e a ARSESP sobre os problemas ocorridos. Realizamos reunião na ARSESP e na SABESP. Fizemos vistoria e estamos aguardando retorno da ARSESP. Todas as providências foram tomadas. Agradeceu a todos pelos esclarecimentos.

- 3. Apresentação do Projeto “Nós Fazemos o Clima”:** o Sr. Presidente convidou o conselheiro Castro para explanar sobre a convidada. O conselheiro Castro iniciou falando do grande prazer que temos em receber pessoas que desenvolvem projetos ambientais. Disse que foi procurado pela Sra. Edmara Barbosa, filha do notável autor Benedito Ruy Barbosa, escritora, autora e engajada em projetos voltados às

questões ambientais. Passou então a palavra à Sra. Edmara, que se apresentou e passou a explicar sobre o projeto. A ideia é que todos somos responsáveis e só uma mudança no conjunto pode impactar o todo. Nós somos parte de um sistema inteligente. Somos frutos de melhoria genética. Somos mutação, estamos em mutação. Vivemos num ciclo dinâmico e não temos noção de que estamos dinamicamente ligados ao planeta. Somos a única espécie que destrói o planeta. Estamos nos condenando à extinção. Reclamamos, mas não sabemos usar os recursos existentes. Podemos captar água da chuva por exemplo. Tem custo, obvio, mas é preciso. Haverá muitas outras crises. O governo e as entidades responsáveis precisam pensar em minimizar esses problemas. Precisamos nos reconectar, recuperar as pessoas, pois são as pessoas que desaparecerão. É possível continuarmos em harmonia. Não podemos continuar vivendo de maneira predatória. Mostrou alguns vídeos da campanha “A Natureza Está Falando”, da ONG Conservação Internacional (<https://www.conservation.org/brasil/a-natureza-esta-falando>). Não podemos negar a situação. Em 2017, em razão da novela da Rede Globo, Velho Chico, da qual foi autora, começou a ser chamada para realizar palestras sobre sustentabilidade. Falou que o Rio São Francisco é bastante degradado. As pessoas não tem noção que estão envenenando o rio. Fazem o que é mais fácil. Então é preciso comunicar melhor, interagir, explicar o que acontece e como fazer pra melhorar. É preciso observar o que está errado no sistema e combater com educação. Também é necessário adequar a legislação para o momento atual. Não podemos ser reféns de leis “burras”. A questão das ocupações irregulares, por exemplo. As pessoas precisam de um lugar pra morar. Não podemos incentivar, mas precisamos manejar o que existe. Precisamos ser exemplos e mostrar que o sistema funciona. Mudar nosso comportamento para mostrar às pessoas e fazê-las acreditar no que estamos comunicando. As pessoas precisam entender como funciona e aplicar, trabalhando juntas em prol do bem comum. O Brasil tem o melhor clima, os maiores aquíferos e o melhor solo. Por que destruir? Não adianta apenas combater a destruição. É preciso dialogar, integrar, fazer as pessoas compreenderem que fazer parte de um todo. Explicou que um grupo de multiprofissionais, de várias áreas, se uniu para desenvolver este projeto, visando transformar os arredores das cidades em florestas. As empresas precisam ser as protagonistas nessa história. A comunicação tem que ser positiva e incisiva para esclarecer e convencer as pessoas. Transformar nossa relação com o planeta e ressignificar nosso papel na sociedade, governar nossas vidas. O Governo é apenas um administrador. A proposta é resgatar histórias, regenerar ecossistemas, reconectar as pessoas, trocar conhecimentos, difundir tecnologias. É preciso reflorestar urgente, mostrar que é possível produzir e preservar. A chave para preservar o nosso planeta é integrar arte, cultura e meio ambiente. Criamos uma rede de comunicação e gestão de iniciativas orientadas para viabilização de projetos socioambientais. A intenção é realizar capacitação da Guarda Ambiental Municipal e dos fiscais para que eles conheçam como o sistema funciona e repliquem o conhecimento na sociedade, ajudando a mudar pela ação, pelo diálogo, pela informação. O conselheiro Castro falou em desenvolver projeto para recuperação florestal da Vila da Mata. O conselheiro Paulo Velzi disse que as ideias podem se



aplicar às áreas verdes da Riviera. O Sr. Presidente falou que a SM não trabalha de forma punitiva, mas sim como mediadores para entender e tentar resolver os problemas. Disse que é importante criar agenda com a ST, DHA e FF. Pediu que o conselheiro Castro organize uma reunião pontual com todos os atores e então voltaremos a conversar.

- 4. FUNESPA:** em razão do adiantado da hora e de não ser possível deliberações, este item não foi apresentado.

A próxima reunião foi agendada para o dia 18 de fevereiro de 2020. Nada mais havendo para tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Cinthia Pestana Gomes (.....), lavrei a presente ata que depois de lida, discutida e achada conforme, foi assinada por mim, pelo Presidente e demais membros presentes. É parte integrante desta ata a Lista de Presença.

Bertioga, 28 de janeiro de 2020.

---

**Eng.º FERNANDO ALMEIDA POYATOS**

Secretário de Meio Ambiente  
Presidente do CONDEMA

---

**Marisa Roitman**

SMA – suplente

---

**Nelson Jorge de Castro**

SM – titular

---

**Filipe Toni Sofiati**

ST – suplente

---

**Keila Seidel de Almeida H. Vallongo**

Fundação 10 de Agosto – suplente

---

**Emerson Luis Costa**

SESC – suplente

---

**Teresa Cristina Pinho Favaretto**

ONG Crescer – titular

---

**Ubirajara Gonçalves de Lima**

OSCIP Boracéia Viva – titular

---

**Paulo Roberto Maria Velzi**

AEAAB – titular